

# Lobistas vêm como o jogo político funciona

Luia Marques

Da Sucursal de Brasília

Espantados, assistentes sociais da Legião Brasileira de Assistência (LBA), que faziam lobby na porta da liderança do PMDB no Congresso constituinte ontem à tarde aprenderam, em cinco minutos, qual o jogo político vigente. "Vou buscar o deputado José Serra (PMDB-SP), ele é o alçó de vocês nas Disposições Transitórias", disse o deputado Farabulini Júnior (PTB-SP). Voltou, em seguida, com Serra e o apresentou: "Ele é o brilhante Serra, defensor intransigente dos direitos de vocês e da LBA." Serra surpreendeu-se com a ênfase.

Mais surpresas ficaram, na sequência, os assistentes da LBA. Eles temiam, como lhes assegurava o deputado Farabulini, que o acordo em votação permitisse a futura remoção de funcionários do órgão a critério do Estado. Serra explicou: "Não é essa a idéia. A idéia é descentralizar recursos e sequer fala em assistentes sociais. Vocês não têm nada a ver com isto."

O deputado do PTB, como se nada tivesse acontecido, agradeceu "as luzes" do colega do PMDB e seguiu em frente. Uma semana depois da votação da Reforma Agrária, o Congresso constituinte encheu-se novamente de grupos de pressão, já de olho na votação da educação, que deve acontecer hoje.

Para acompanhá-la, desembarcaram na capital vinte ônibus, com 500 estudantes das Universidades Federal Fuminense e Federal do Rio de Janeiro. No comando, José Fernando Júnior, 24, diretor do diretório Cândido de Oliveira Caco.



Lobistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro descem as escadas de acesso às secretarias

Enquanto ele falava, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) sentiu o que tinha pela frente. Franziu a testa e disse, enquanto, com a bengala na mão direita, abria caminho em meio a um grupo de 50 estudantes: "Vou pedir para tirar estes cafajestes daqui" Estudante de pedagogia, 21, "Nandão" deu o alerta: "Olha lá, aquele não é o gorilão?" Referia-se a Cardoso Alves que foi em frente. "É o gorilão, sim. É que na televisão ele é diferente."

Em defesa dos hospitais particulares, o presidente da Associação Brasileira de hospitais, Wilson Freua, seu secretário, Eduardo Spindola e quatro donos de hospitais cercaram o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG). Foram lhe dizer que a expressão "a assistência à saúde é livre à iniciativa privada", apenas "facilita e ajuda os grupos privados de assistência médica, em detrimento dos hospitais", como afirmou Spindola.

"Agora é tarde, meus amigos. O

Centrão nasceu e morreu. Por quê?", indagou Bonifácio, encarregando-se da resposta: "Porque a CUT nos massacrou no país todo, nos chamou de traidores, entreguistas, e não saiu um só empresário em nossa defesa". E prosseguiu: "Em Minas, meu rosto está em cada esquina. Escrito em cima: Traidor". O que fizeram os empresários? Não elegeram seus representantes e, quando chega na hora, acham que dá para ganhar. Não dá não, não é mais tempo de militares e, sim, de jogo político". (Bob Fernandes)